



A GEOGRAFIA DO CRIME: UMA ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS NAS CIDADES DE IRATI E TEIXEIRA SOARES/PR

Rosana Ales

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Emerson Rigoni

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Resumo

A presente investigação objetivou analisar e espacializar quais são os locais das ocorrências criminais e suas determinantes nos territórios das cidades de Irati – PR e Teixeira Soares - PR. O recorte temporal limitou-se aos anos de 2009 e 2010. O trabalho teve como base o levantamento bibliográfico junto a autores que discutem os conceitos norteadores que circundam o tema, buscando construir uma fundamentação teórico-metodológica condizente com a realidade investigada. Foram realizadas coletas, análises de dados e informações junto a Polícia Militar de Irati e de Teixeira Soares e entrevistas com o comandante da Polícia Militar de Irati, com o comandante da Ronda Ostensiva Tático Móvel (ROTAM), da P2, da rádio Patrulha (RPA) e patrulha rural. Após a apresentação teórica sobre o tema e do tratamento dos dados relativos a essa análise, foi construída a espacialização das ocorrências criminais buscando localizar os territórios do crime nas duas cidades. Em seguida será apresentado um comparativo das ocorrências entre ambas.

Palavras- chave: Crime, Espacialização, Geografia.

Abstract

The present investigation aimed to analyses and spatialize what are the locations of criminal occurrence and their determinants in the territories in the cities of Irati-PR and Teixeira Soares-PR. The time cutting was limited to the years 2009 and 2010. The work was based the bibliographic survey with the authors discussing the guiding concepts that surround the issue, seeking, to construct a theoretical-methodological investigation consistent with reality. Were collected, data analysis and information from the Military Police of Irati and Teixeira Soares and interviews with the commander of the Military Police of Irati, with the commander of Tactical Mobile Ostensive Round (ROTAM) of P2, the Radio Patrol (RPA) and rural patrol. After the theoretical presentation on the topic and treatment of data for this analysis was constructed spatialization of criminal activities seeking to locate the areas of crime in both cities. Then you will see a comparison between the two occurrences.

Keywords: Crime, spatialization, Geography.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o desenvolvimento das instituições sociais ampliou os ensejos para os homens viverem de forma mais gratificante, entretanto, esta fase apresenta um lado sombrio, assustador e perigoso. Efetivamente, o fenômeno social da insegurança tem assumido uma importância crescente nas cidades modernas expresso no poder paralelo.

O conceito de poder perpassa ampla possibilidade de estudos, dentre eles, não raros, estão aqueles que se apresentam em diferentes escalas, como por exemplo: poder militar, poder constituído (legislativo, executivo e judiciário), poder eclesiástico (das Igrejas), poder econômico, poder público, poder paralelo (do crime, das milícias), etc.

Dentre estes, a presente análise recairá sobre questões voltadas ao poder paralelo do crime. Para Foucault (1979, p. 8) “o poder não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso”. Deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais que uma instância negativa que tem por função reprimir.

Sobre sua forma, “o poder se manifesta por ocasião da relação. É um processo de troca ou de comunicação quando, na relação que se estabelece, os dois pólos fazem face um ao outro ou se confrontam” (RAFESTTIN, 1993, p. 53). Castro (2005, p. 97) afirma que o “poder é, na realidade, relacional, não deve ser confundido com influência e incorpora a capacidade de estabelecer sanções”.

A cidade reúne condições mais propícias do que o campo para a proliferação da desordem, do suicídio, da delinqüência, da corrupção e da insegurança, ou seja, o crime. O crescimento populacional em circunstâncias que obstem o contato dos indivíduos enquanto verdadeiras personalidades têm como consequência a segmentação das relações humanas onde os indivíduos desligados das organizações sociais constituem massas que tornam o comportamento coletivo urbano problemático (BORDIN, 2009).

Segundo Bordin (2009), na Geografia brasileira vem ocorrendo produções científicas relacionando a violência e o crime urbano ainda que pequena em razão da magnitude do problema. É claro na ciência geográfica que a preocupação em entender os processos que determinam os tipos de violência começa a despertar o interesse de geógrafos pelo país, aumentando as pesquisas e publicações com a preocupação de refletir sobre as suas causas e a sua distribuição no espaço e no território.

Dessa forma, a ciência geográfica tem muito a contribuir, não apenas no quesito de estabelecer uma distribuição espacial dos crimes e violências, mas contribuir também no entendimento de como esses fatos se originam e quais as consequências que eles geram, utilizando para isto uma interação com outras áreas do conhecimento científico.

A importância da escolha dos municípios como arcabouço de análise, entretanto, justifica-se pela relevância que os mesmos vêm adquirindo como recorte federativo detentor de autonomia e de responsabilidade institucional, por meio

da instância poder público municipal, mas também por ser o local aonde os atores efetivamente se relacionam e, com isso, “produzem e reproduzem” poder. A escolha da cidade de Irati e de Teixeira Soares ocorreu por ambas as cidades estarem dentro da mesma microrregião da AMCESPAR (Associação do Municípios do Centro-Sul do Paraná) e possuírem um contingente populacional diferenciado que pode mostrar as especificidades escalar na análise (RIGONI, 2011).

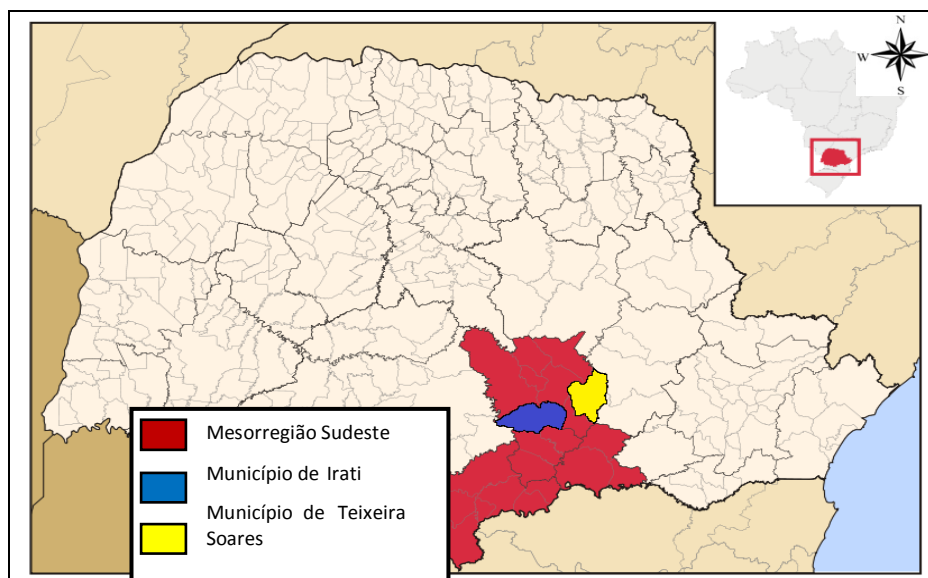


Figura 1. Localização da área de estudo.

Fonte: IPARDES, 2012.

Org.: RIGONI, Emerson, 2012.

Para analisar e espacializar quais são os locais das ocorrências criminais e suas determinantes nos territórios das cidades de Irati – PR e Teixeira Soares – PR, tendo como recorte temporal os anos de 2009 e 2010 o trabalho foi realizado a partir de levantamento bibliográfico junto a autores que discutem os conceitos norteadores que circundam o tema, buscando construir uma fundamentação teórico-metodológica condizente com a realidade investigada. Em seguida foi realizada a coleta e análise de dados e informações junto a Polícia Militar de Irati e Teixeira Soares e entrevistas com o comandante da Polícia Militar de Irati, com o comandante da Ronda Ostensiva Tático Móvel (ROTAM), da P2, da rádio Patrulha (RPA) e patrulha rural.

A GEOGRAFIA E O TERRITÓRIO DO CRIME

A ciência geográfica busca desvelar as diferentes relações e articulações eminentes na produção do espaço, considera-se, contudo, a amplitude temática pertinente a essa ciência. No intuito de contemplar as diferentes formas de investigação perante os objetos de pesquisa, essa ciência lança mão de algumas categorias analítica que servem como base conceitual nas abordagens das

diferentes dimensões da realidade. Autores como Moraes, Moreira, Castro, Gomes, Corrêa, Sposito, Lencioni, Haesbaert, Saquet, Damiani, Claval, Santos, entre outros, já mostraram as diferentes abordagens existentes para estas categorias.

Assim sendo, o espaço, o lugar, a paisagem, a região e o território são trabalhados a partir de diferentes perspectivas, influenciadas por diferentes correntes do pensamento geográfico que não cabe para esse momento ter seu debate apresentado na totalidade. Entretanto, como o crime tem uma íntima relação com o território, é nessa perspectiva que a discussão tomará forma.

Cabe lembrar que o território é definido por e a partir das relações de poder e possui uma abordagem política e também cultural (SOUZA, 2006). Raffestin (1993) colabora com essa abordagem afirmando que o território é tratado, principalmente, com uma ênfase político-administrativa, como território nacional, espaço físico onde se localiza uma nação, um espaço em que se delimita uma ordem jurídica e política, medido e marcado pela projeção do trabalho humano com suas linhas, limites e fronteiras.

Andrade (1995) retrata o território com uma abordagem política e econômica de ocupação do espaço. Santos (2003), por sua vez, caracteriza o território através de uma abordagem política, considerando-o como a designação política de um país. Entende-se, desta forma, que o poder e suas relações, na análise de Raffestin (1993) sobre a construção do território, são expressos no Estado.

Haesbaert (2006), ao discutir sobre a complexidade do conceito de território, chama a atenção para suas múltiplas concepções, sendo algumas delas tratadas como de cunho naturalista, de base econômica, jurídico-política - dentro das perspectivas materialistas - e nas perspectivas idealistas e integradoras. Contudo, o autor alerta para a tradição que possui o conceito de território em outras ciências. Destaca, ainda, que na Geografia Política o território é tido como conceito fundamental e o coloca como conceito central. Ao expor o vínculo mais tradicional na definição de território afirma que o mesmo existe na associação deste com os fundamentos materiais do Estado e expõe que “na ótica ratzeliana, o território é um espaço qualificado pelo domínio de um grupo humano, sendo definido pelo controle político de um dado âmbito espacial” (HAESBAERT, 2006, p. 63).

Dessa forma, esse autor, busca demonstrar a relação entre a dinâmica criminal, a exclusão social e o território onde sobre a territorialização do crime e a substituição do poder estatal por grupos de criminosos, afirma que:

O enfraquecimento do Estado como agente de intervenção diante do processo avassalador e “sem fronteiras” de mercantilização da sociedade leva a muitas dessas redes ilegais a promover (re) territorialização próprias, muitas vezes como modo de substituir o Estado, como ocorre com o narcotráfico nas favelas latino-americanas. Por outro lado, sua “clandestinidade” acaba alimentando a insegurança, a

violência e a exclusão frente aos circuitos ditos legais da economia e da política Haesbaert (2006, p.184).

Souza (2006) chama a atenção também como um campo de estudo da Geografia, sendo que é possível evidenciar como a violência e a criminalidade, aliadas à crescente sensação de insegurança contribuem para essa fragmentação dos espaços urbanos, criando áreas em que o poder público é ineficaz no controle e redução dos conflitos.

Braga et. al. (2008, p. 16) ressalta que a territorialidade do crime, nestes termos, “é a expressão espacial das práticas dos grupos criminosos. A sua forma, contudo, varia de grupo a grupo, bem como os mecanismos utilizados no processo de territorialização, ou, em outros termos, de apropriação e domínio do espaço”. Lembrando que para Souza (2006, p.78), o território “é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”.

Segundo Batella, Diniz e Teixeira (2008, p. 22):

Os primeiros estudos sobre a geografia do crime ocorreram nos EUA na década de 1970. No Brasil, algumas iniciativas isoladas têm se destacado, merecendo menção o grupo formado por geógrafos da PUC Minas que inovaram ao contemplar, em suas pesquisas e publicações, a criminalidade violenta nas cidades médias mineiras.

Como as situações de violência e crimes são resultados de ações humanas em determinadas sociedades e em um dado espaço ou território, o estudo geográfico se faz necessário e os estudos decorrentes dessas relações com os processos de interação homem-espaço afinal “a Geografia tem dado grande contribuição aos estudos interdisciplinares que focam essa temática” (BATELLA; DINIZ; TEIXEIRA, 2008, p. 22).

Para Francisco Filho (2004, p. 27), a configuração de uma Geografia do Crime se daria da seguinte forma:

O espaço urbano se apresenta como algo complexo, campo onde as relações humanas se estabelecem e se cristalizam nas suas formas e nas relações entre elas. É nesse espelhamento entre as ações e sua dinâmica no território que surge uma geografia do crime, em que cada ação de quebra da ordem e, conseqüentemente, de um ato de violação dos direitos do cidadão, adquire uma dinâmica e personalidade própria, estabelecendo um conjunto de ações que se interligam a outros fenômenos urbanos, interferindo e moldando a percepção que cada indivíduo passa a ser do espaço

onde vive, estabelecendo novas texturas e morfologias no crescimento do tecido urbano, como consequência final de todo o processo. Falar em violência, portanto, e estabelecer sua geografia, é entender como o crime adquire uma organização, uma estrutura própria que faz seu reflexo no espaço urbano se sentir presente.

Ao refletirmos sobre os processos determinantes da violência, a produção do espaço urbano se apresenta como um dos elementos geradores, pois desde a especulação imobiliária que proporciona a exclusão das populações menos favorecida para as periferias até as condições mínimas de habitação e infraestrutura, podem favorecer a construção do quadro criminal.

Sobre o assunto, Queiroz (2004, p. 97) afirma que:

Ao eleger a violência urbana como alvo de reflexão e debate assume-se de início não apenas um, exercício, mas, sobretudo um desafio, qual seja: o de produzir respostas urgentes e satisfatórias ao clamor da sociedade por compreensão e superação de um problema que se tornou, se não o mais agudo, um dos principais problemas sociais da atualidade. Esse tema cada vez mais ocupa lugar de destaque em pesquisas das ciências sociais, jurídicas e médicas.

Bordin (2009) esclarece que no Brasil, o estudo da violência e da criminalidade é inicial, mas que no final do século XX e início do Século XXI, está crescendo, pois esse problema necessita de uma explicação transdisciplinar, até porque são inúmeros os fatores determinantes.

Dentro dessa ideia, Ferreira e Penna (2005, p. 156) concluem que:

A tradição da produção geográfica no assunto restringe-se a preocupação com a espacialização do fenômeno, isto é, localizar as ocorrências criminosas no espaço urbano e correlacioná-las as condições do local onde acontecem. Muitas vezes essas condições, que favorecem a ocorrência, são confundidas com a própria causa. A espacialidade e uma categoria geográfica usada por todos os ramos do conhecimento como uma primeira apreensão do fenômeno na busca de sua explicação pelas diferentes especialidades.

No que diz respeito ao crime, Marques (2011, p. 1) elucida que “[...] a teoria do crime na verdade é o alicerce do Direito Penal”, portanto conhecer sua história e seus principais doutrinadores faz-se ter uma base e mais segurança ao abordar os conceitos, as teorias, os caracteres e os elementos do delito.

Velloso (2012, p. 1) contribui expondo que:

[...] em acepção vulgar, crime significa toda ação cometida com dolo, ou culpa, sendo uma infração contrária aos costumes, à moral, à lei. A criminalidade organizada surge através das condições oferecidas pela sociedade, como os avanços tecnológicos proporcionados pela modernização, através da globalização.

O conceito do crime é expresso na violação de um bem penalmente protegido, e alguns destes bens estão positivados em títulos no Código Penal, como por exemplo, a dos crimes contra a pessoa, dos crimes contra o patrimônio, dos crimes contra os costumes, dos crimes contra a administração pública, entre outras (MARQUES, 2012).

Para Jiménez de Asúa (2007, p. 82) “[...] crime é a conduta considerada pelo legislador como contrária a uma norma de cultura reconhecida pelo Estado e lesiva de bens juridicamente protegidos, procedente de um homem imputável que manifesta com sua agressão perigosidade social”.

No conceito formal, que alcança somente um dos aspectos do fenômeno criminal, o mesmo se coloca enquanto contradição entre a lei penal e o fato, no entanto, este tópico não exaure o conceito de crime e sob este aspecto, tem-se como conceitos “Crime é qualquer ação punível.” “Crime é uma conduta (ação ou omissão) contrária ao Direito, a que a lei atribui pena.” Sob o aspecto formal, o conceito analítico de crime resultada mera subsunção da conduta ao tipo legal e, portanto, considera-se infração penal tudo aquilo que o legislador descrever como tal (MARQUES, 2012).

Assim sendo, partido dos pressupostos acima, o enfoque mor desta análise será em cima dos crimes contra a pessoa, dos crimes contra o patrimônio e da ação referente ao tráfego de drogas.

O ESTUDO DE CASO

Irati se desenvolveu rápida e ordenadamente. Nos primeiros anos de sua existência foram inúmeras as realizações nos setores da tecnologia e da organização política, social e religiosa. Segundo Farah, Guil e Philippi (2008, p. 15), esse fato é proporcionado porque “desde sua formação, Irati contou com líderes arrojados, que acreditaram no potencial econômico da região”.

Em relação à economia, Irati, a exemplo de outras cidades da região como Guarapuava, Ponta Grossa, entre outras, passou por ciclos econômicos que consolidaram o acúmulo de capital por influentes famílias do município. Atualmente, a diversidade na economia local é mais visível, e boa parte da economia ainda é movimentada pela produção agrícola (ORREDA, 1981).

Orreda (1981) atenta para o primeiro ciclo que foi do ouro, quando portugueses adentraram o território na busca pelo precioso minério. O segundo ciclo seria a da criação e comercialização do gado que cresceu devido à queda da produção do ouro. O terceiro ciclo, esse sim atingindo diretamente Irati, foi o da erva-mate que por ser uma planta nativa alavancou o crescimento econômico da província; O quarto ciclo se desenvolve quase que simultaneamente com o da erva foi o da madeira, que teve uma grande expansão de serrarias para contemplar a grande procura do pinho para a exportação. O quinto ciclo foi o da comercialização de terras que prepararia o próximo: o do café. Contudo, devido ao clima, o café não teve seu cultivo local. A cidade ficou conhecida a nível nacional como a maior produtora da batata inglesa. Irati foi fundada em 15 de julho de 1907.

Atualmente, os municípios limítrofes de Irati são: Imbituva, Fernandes Pinheiro, Rebouças, Rio Azul, Inácio Martins e Prudentópolis. O território se encontra no Segundo Planalto Paranaense (vide mapa 1) e subdivide-se em três distritos mais a sede: Distrito do Itapará, Distrito de Gonçalves Júnior e Distrito do Guamirim.

O território do atual município de Teixeira Soares foi construído por tropeiros a partir da segunda metade do século passado, os quais cruzavam a região através de picadas abertas na mata virgem, em viagens com destino à Ponta Grossa, procedentes do Sul do Estado do Paraná. O primeiro morador da localidade foi o paulista João Augusto, que ali chegou em 1890, seguido por João Bernardes, também, procedente do estado de São Paulo.

Em 1896 chegaram a localidade Horácio Nunes e Joaquim Neves, época em que se achava em construção a estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande e, bem como, a Estação Ferroviária localizada na Vila de Valinhos, então sede do Distrito do extinto município de Entre Rios.

Os quatro primeiros moradores se estabeleceram na localidade denominada Boa Vista (primeira designação do Povoado) e, por saberem da passagem da estrada de Ferro pela localidade, o que seria um importante fator de progresso, ofereceram as terras de suas propriedades, para que a Estação fosse construída na incipiente Povoação de Boa Vista, o que conseguiram graças à colaboração do engenheiro Doutor Andrade Pinto. A Estação da Estrada de Ferro foi inaugurada em 1º de janeiro de 1900, recebendo o nome de Teixeira Soares, em homenagem ao engenheiro paranaense Dr. Teixeira Soares, uma das glórias da engenharia nacional.

Teixeira Soares foi fundada em 14 de julho de 1917. Há dois anos comemorou, 94 anos de sua Emancipação Política, trazendo na sua história o desbravamento dos tropeiros que percorriam nossas terras do Rio Grande à São Paulo. Assim se iniciava a história deste chão, um passado de lutas, glórias e conquistas e que no presente mostra uma cidade em pleno desenvolvimento, aos nossos antepassados a certeza de que cumpriram seu papel na história, deixando como exemplo características de um povo humilde e trabalhador. O município faz

fronteira com Palmeira, Ponta Grossa, Imbituva e Fernandes Pinheiro (JORNAL HOJE CENTRO SUL, 2011).

No que diz respeito à atualidade o município de Irati conta com um contingente populacional de 56.207 habitantes possuindo 56,12 hab/km² dispostos numa área de 1000 Km². Teixeira Soares, conta com 10.283 habitantes tendo uma densidade de 11,39 hab/Km² em 903 Km² (IBGE, 2012).

Os dados acima demonstram as especificidades existentes nos dois municípios no intuito de evidenciar as diferenças no contingente populacional para que a abordagem sobre o crime em ambas possa ser lida a partir da escala geográfica, ou seja, como o mesmo ocorre numa cidade média e numa cidade pequena.

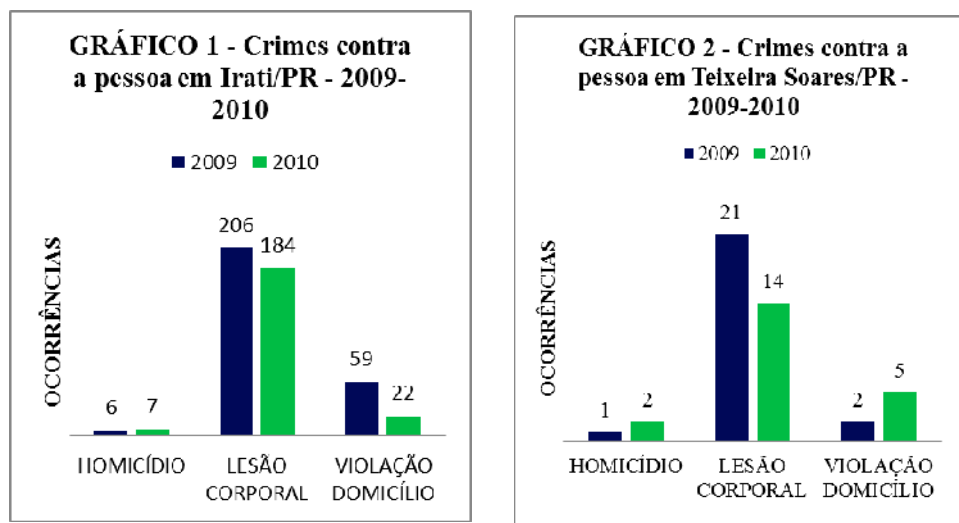
O tema da criminalidade e seus efeitos vêm despertando o interesse de pesquisadores brasileiros desde o início dos anos 1980. Nessa mesma época, passa a ser registrado, através de instrumentos de medição estatística, um aumento vertiginoso dos crimes violentos nas grandes cidades do país. No que diz respeito às cidades médias e pequenas, situação de Irati e Teixeira Soares, a estatística começa a ser utilizada mais recentemente. A cidade de Irati por sediar a 8ª Companhia, possui em seu efetivo um contingente de 136 policiais com previsão de aumentar para 252. Esse efetivo conta com 40 viaturas em total condições de uso. Teixeira Soares, possui 7 policiais e 2 viaturas, mas, quando se faz necessário, demais policiais de outras localidades se deslocam para dar assistência.

Dessa forma, buscando fundamentar a análise, os dados a seguir foram coletados junto a 8ª Companhia Independente da Polícia Militar de Irati e junto ao Comandante da Polícia Militar da cidade de Teixeira Soares.

Os dois primeiros gráficos trazem informações referentes ao “crime cometido contra a pessoa” em Irati e Teixeira Soares. Segundo o Código Penal brasileiro, caracteriza-se como crime contra a pessoa: crime contra a vida; contra a vida uterina; contra a integridade física; contra a liberdade pessoal; contra a liberdade e autodeterminação sexual; contra a honra; contra a reserva da vida privada e contra outros bens jurídicos. Entretanto, para a análise compilou-se os dados referente aos homicídios, lesão corporal e violação de domicílio.

Os gráficos 3 e 4 retratam os crimes cometidos contra o patrimônio que são assim elencados: crime contra a propriedade; contra o patrimônio em geral; crimes contra o direito patrimonial e crimes contra o setor público ou cooperativo agravados pela qualidade do agente.

Os gráficos 5 e 6 demonstram a questão envolvendo as drogas, que em muitos casos se colocam como determinantes para outros tipos de crimes

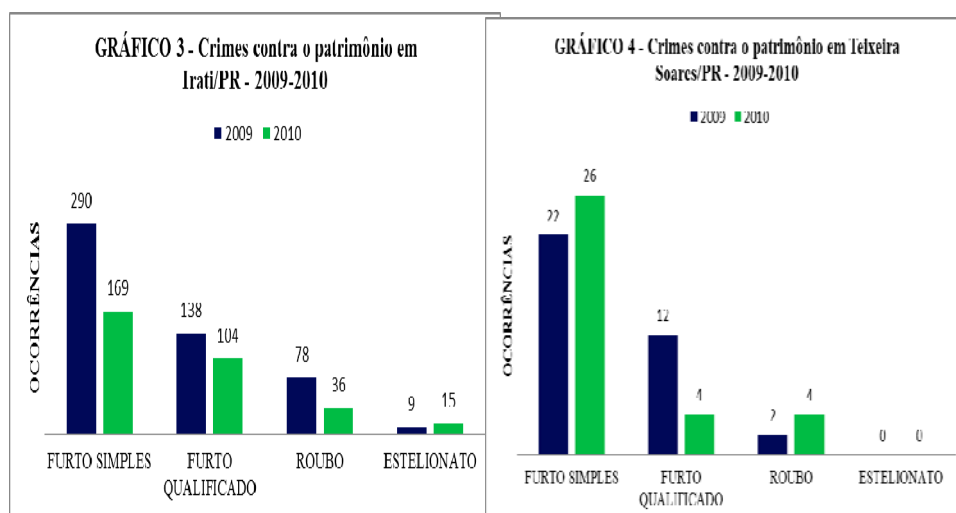


Fonte: Polícia Militar do Paraná, 4º Comando Regional, 8ª Companhia Independente. Irati/PR/Teixeira Soares/PR, 2012.

No que diz respeito ao homicídio, Irati mostrou uma estagnação nos casos, pois foi aferido pela Polícia Militar, em média, por apenas seis ocorrências por ano. Já o mesmo item na cidade de Teixeira Soares apontou um leve crescimento no ano de 2010 em detrimento do ano de 2009 se levarmos como parâmetro a escala iratiense, contudo, estatisticamente ocorreu um acréscimo de cem por cento nesse dado.

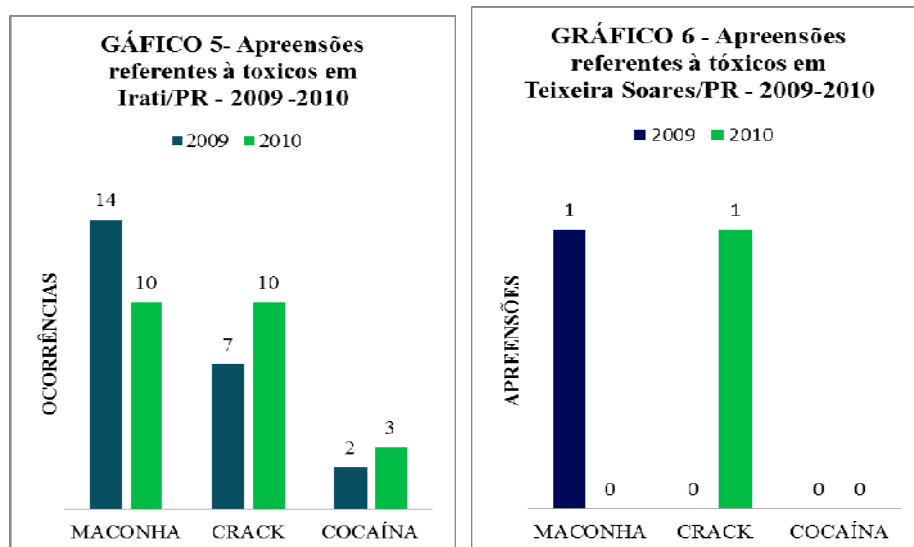
Para a “lesão corporal”, em ambas as cidades, apresentou as mesmas características tendo um recuo nos casos. Em Irati, de 206 casos em 2009 foram reduzidos para 184, representando 11% de redução. Teixeira Soares também apresentou um recuo nesse caso, porém significativo devido a escala de análise, ou seja, enquanto 2009 apresentou 21 casos, em 2010 foram aferidos 14 casos, representando uma queda de 35%. Essa queda em Teixeira Soares, segundo informação coletadas em entrevista junto ao Comandante do contingente nessa cidade, 2º Sargento Gilson Pereira Paiva, se deve principalmente a maior presença da polícia junto ao cidadão, próximo à comunidade agindo sempre no intuito de orientar e prevenir os casos.

Já a “violação de domicílio” teve uma discrepância em ambas as cidades. Irati apresentou uma redução de 63% enquanto Teixeira Soares atingiu um aumento abrupto de 150%, levando em conta o percentual de análise de cada cidade, a condição não é tão alarmante devido a escala de Teixeira Soares ser menor que Irati. Entretanto, os dados coletados junto a Polícia Militar não apresenta as ocorrências por mês, e sim o levantamento de todas elas no período do ano. Dessa forma, o Major Renato dos Santos Taborda, comandante da 8ª Companhia, em entrevista, alertou que as ocorrências durante o ano todo não obedecem a um padrão, ou seja, em determinados períodos, como férias, por exemplo, as ocorrências tendem a aumentar e em outros apresenta uma estagnação e/ou uma diminuição.



Fonte: Polícia Militar do Paraná, 4º Comando Regional, 8ª Companhia Independente. Irati/PR/Teixeira Soares/ PR, 2012.

Nos crimes contra o patrimônio, Irati tem demonstrado uma redução praticamente em todos os casos, enquanto Teixeira Soares os casos foram oscilantes. Quanto aos furtos simples Irati teve um decréscimo de 290 para 169 ocorrências registradas, com um recuo significativo de 42% e Teixeira Soares um aumento de 18% das ocorrências. O furto simples teve uma redução em ambas as cidades, Irati com 25% e Teixeira Soares 67% de decréscimo de ocorrências registradas. Quanto ao roubo, as duas cidades tiveram as ocorrências dobradas, Irati 54% e em Teixeira Soares 50% de ocorrências a mais registradas. O estelionato em Irati, aumentou em 67%, enquanto, Teixeira Soares não houve registros de ocorrências nestes dois anos analisados.



Fonte: Polícia Militar do Paraná, 4º Comando Regional, 8ª Companhia Independente. Irati/PR/Teixeira Soares/ PR, 2012.

Na questão das drogas, os gráficos apresentam oscilações em seus comparativos. Segundo o Major Taborda, o tráfico de drogas em Irati é pulverizado, ou seja, não existe um “eixo especializado”, onde os principais locais de comercialização de drogas estão no Bairro Jardim Planalto, Vila Raquel, Vila Nova e, de forma mais reduzida, no centro da cidade. O 2º Sargento Gilson Pereira Paiva, relata que por Teixeira Soares ser uma cidade menor e a presença policial nesse sentido ser maior, a questão das drogas na cidade é ínfimo. Contudo, ambos sinalizam que a intervenção forte do estado no combate pode trazer benefícios duradouros. Irati apresentou uma diminuição nas ocorrências relacionadas a maconha, caindo 30%, já o *crack* teve um aumento nas ocorrências subindo 43% de 2009 a 2010, a cocaína apresentou um crescimento de 50%.

O combate a comercialização de entorpecentes é realizada com patrulhamentos nos locais mais problemáticos e principalmente pela ajuda do próprio cidadão que vem auxiliando a polícia militar utilizando o número 181 para fazer denúncias, depois a investigação da PM vai até o local com posterior intervenção da ROTAM se for necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação analisou a evolução temporal das taxas da criminalidade entre 2009 e 2010, identificando a localização e a concentração espacial do fenômeno. Posteriormente, produziu-se, ainda, a análise exploratória dos condicionantes da criminalidade entre as cidades de Irati e Teixeira Soares.

No que se refere à evolução temporal e distribuição espacial dos crimes, observou-se que, em linhas gerais, as taxas de criminalidade, sobretudo àquelas referentes aos crimes contra o patrimônio vêm aumentando. Esses resultados trazem à luz uma série de questionamentos e aspectos relacionados à violência nas cidades, chamando a atenção, não apenas para a construção de uma segurança pública mais eficiente, mas contribuir também para o avanço da geografia do crime, carente de teorias específicas.

Ficou evidente, respeitando a escala, que a cidade de Irati apresenta uma dinâmica maior em relação a Teixeira Soares no que diz respeito ao crime devido a seu maior contingente que por sua vez pode vir a proporcionar uma diversidade maior de determinantes.

Entretanto, apesar das especificidades, entende-se que o crime, avança indiferente da escala porque existem condicionantes em comum.

Ainda no plano teórico, as cidades médias representam um importante papel no equilíbrio de redes e hierarquias urbanas e estabelecem intermediação não só entre as cidades grandes e pequenas da sua região, mas também em relação ao meio rural regional no qual estão inseridas e, ainda, possuem qualidade de vida superior.

Entretanto, os resultados desta investigação colocam em xeque a suposta qualidade de vida superior das cidades médias, levantando dúvidas acerca do seu real potencial no planejamento e desenvolvimento socioeconômico do Estado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.

ASÚA, Jiménez de. Tratado de Derecho Penal. v. 3. Buenos Aires: Losada. 1951. p. 61 In Júlio Fabbrini Mirabete, Renato N. Fabbrini. Manual de Direito Penal, parte geral. 24ª ed. São Paulo: Atlas. 2007.

BATELLA Wagner Barbosa; DINIZ, Alexandro Magno Alves; TEIXEIRA, Ana Paula. Explorando os determinantes da geografia do crime nas cidades médias mineiras. Revista de Biologia e Ciências da Terra. Vol.8 nº1, 2008.

BORDIN, Marcelo. Geografia do crime em Curitiba: a produção de espaços segregados pela violência. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

BRAGA, Raquel Willadino et. al. Grupos Criminosos Armados com Domínio do Território: Reflexões sobre a territorialidade do crime na Região Metropolitana do Rio de Janeiro in JUSTIÇA GLOBAL (orgs.), Segurança, Tráfico e Milícias no Rio de Janeiro, Fundação Heinrich Böll, Rio de Janeiro, 2008.

CASTRO, Iná Elias. de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FARAH, Audrey; GUIL, Chico; PHILIPPI, Silvio. Irati 100 anos. Curitiba, PR: Arte, 2008.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FERREIRA, Ignez C. Barbosa & PENNA, Nelba Azevedo. Território da Violência in PAVIANI, Aldo. FERREIRA, Ignez C. Barbosa & BARRETO, Frederico F. Pinheiro (Organizadores). Brasília: Dimensões da Violência Urbana. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 2005.

FILHO, Lauro Luiz Francisco. Distribuição Espacial da Violência em Campinas: Uma Análise por Geoprocessamento. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização: Entre as Redes e os Aglomerados de Exclusão in CASTRO, Iná Elias de (et. al.), (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. 3ª Edição, Bertrand do Brasil, Rio de Janeiro, 2006.

Hoje Centro Sul. Um pouco da história de Teixeira Soares. Disponível em: <<http://www.hojecentrosul.com.br/cidades/um-pouco-da-historia-de-teixeira-soares/>> .Acesso em: dez 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso 20 mar. 2012.

QUEIROZ, Ivan da Silva, A Cidade Sitiada: da Violência Consentida ao Medo com Sentido Urbana in Pontuschka, Nídia Nacib & Oliveira, Ariovaldo Umbelino de (organizadores), Geografia em Perspectiva, 2ª Edição, São Paulo, Editora Contexto, 2004.

MARQUES, Márcio R. A Teoria do crime. Disponível em: <http://fdc.br/Artigos/..%5C%5CArquivos%5C19%5CARTeoriaCrime.pdf>. Acesso em 20 mar. 2012.

ORREDA, José Maria. Irati. Vol. III. Irati: EDIPAR, 1981.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do Poder. São Paulo: Editora Ática S.A., 1993.

RIGONI, Emerson. PARTIDOS POLÍTICOS E GRUPOS DE PODER EM IRATI/PR: Uma análise do poder local no período de 1988 a 2008. Dissertação. Programa de mestrado em Geografia – Gestão do Território. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2011.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes de. O Território: sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento In: CASTRO, Iná Elias de; CORRÊA, Roberto Lobato; GOMES, Paulo César da Costa. Geografia: conceitos e temas. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

VELLOSO, Renato Ribeiro. O crime organizado. Disponível em <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/12467-12468-1-PB.pdf>>. Acesso em 10 mar 2012.

Contato com o autor: rosanaales@hotmail.com

Recebido em: 14/03/2014

Aprovado em: 12/06/2014